



Projeto Ahavat Israel

Parashat HaShavua

Haazinu

Entre Rosh HaShaná e Yom Kipur se costuma aumentar em capítulos de *Tehilim* (Salmos), se diz a prece *Avinu Malkenu* de forma completa e se aumenta em *Tzedaká*. A prece de *Tashlich* ainda pode ser recitada até *HoShaná Rabá* e *Atarat Nedarim* e *Caparot* podem ser feitos até a véspera de Yom Kipur. *Selichot* continua até a véspera de Yom Kipur, de acordo com o costume e se diz *Izkor* em Yom Kipur.

Rua Antonio Coruja, 141 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
Esta publicação possui palavras de Torá, trate-a com o devido respeito.

ב"ש

Shabat em SP/SP



Velas: 03/10 – 17:46



Saída: 04/10 – 18:40

07/Tishrei/5764

Guemar

Vechatimá Tová

Ano 3, Número 136

Shabat Teshuvá – “perto do céu e distante da terra...”

A Porção da Torá desta semana Haazinu começa com o provérbio de Moshe: "escuta ó céu e eu falarei; ouça terra as palavras de minha boca". O Sifri nota que Moshe usou uma expressão, *haazinu*, que denota proximidade ao céu ao considerar que à terra usou uma expressão, *vetishmá*, que indica distância pois Moshe era "perto do céu e distante da terra".

Como a Torá serve para instruir cada judeu, uma vez que nos diz "escuta o céu e ouça a terra", é evidente que assim como Moshe, nós esperamos nos tornar "perto do céu e distante da terra". Como poderemos nós alcançar assim um nível tão elevado? E o que isso tem a ver com o nome de nosso Shabat - *Teshuvá*?

Parashat Haazinu é lida no Shabat entre *Rosh HaShaná* e *Yom Kipur*, um Shabat conhecido como "*Shabat Teshuvá*", o "Shabat do Arrependimento". E a razão mais simples para esse nome é que este Shabat cai dentro do *Asseret Imei Teshuva*, os "dez dias de Penitência".

Entretanto, desde que cada aspecto de Torá é extremamente preciso, devemos compreender que o "*Shabat* (conhecido como) *Teshuvá*" serve para indicar que este Shabat realça o arrependimento, de modo que a *Teshuvá* deste Shabat seja superior a *Teshuvá* dos outros "dias de Penitência." Porém, qual é a conexão que podemos estabelecer entre Shabat e uma forma superior de *Teshuvá*?

O *Alter Rebe* explica que a *Teshuvá* de *Asseret Imei Teshuva* envolve a essência da alma, enquanto que a *Teshuvá* durante o resto do ano envolve somente os poderes internos da alma. Assim, o período que antecede a *Teshuvá* é superior ao último. E estes dois tempos para *Teshuvá* correspondem também aos dois níveis gerais do arrependimento, do nível mais baixo – cuja finalidade é retificar pecados do homem, e do nível mais elevado – que vê a alma retornar à sua fonte.



Em um sentido geral, estas duas formas de *Teshuvá* são espelhadas na diferença entre o serviço espiritual durante a semana e o serviço espiritual em Shabat: durante a semana o homem é envolvido nos casos mundanos, procurando elevar o mundo físico ao Sagrado. Isto corresponde ao nível mais baixo de arrependimento, em que o serviço é aquele que reúne os poderes internos da alma com o Sagrado.

No Shabat, entretanto, o trabalho mundano é proibido, porque a santidade do dia é tamanha que o homem transcende o material; seu trabalho nesse dia envolve alcançar níveis mais elevados dentro da estrutura da santidade. Assim a *Teshuvá* de Shabat é o nível mais elevado de *Teshuvá*, por meio do qual a alma é elevada até sua fonte, a qual se tornou revelada pelo Shabat.

Mas, a superioridade inerente a *Teshuvá* de "*Shabat Teshuvá*" em comparação ao arrependimento durante os outros dias dos "dez dias de Penitência" será compreendida a seguir: Os sete dias entre *Rosh HaShaná* e *Yom Kipur* correspondem aos sete dias da semana do ano passado inteiro (*Sefer Hakavanot – Ariza*); i.e. cada dia dos sete retifica os erros cometidos nesse dia da semana do ano que passou, com o domingo se retifica tudo por todos os domingos do ano passado, segunda-feira por todas as segundas-feiras, etc..

Conseqüentemente, embora o período inteiro do *Asseret Imei Teshuvá* envolva uma forma superior de *Teshuvá*, não obstante que todos os dias da semana do *Asseret Imei Teshuvá* envolva a correção para os erros cometidos em todos os dias das semanas do ano passado, ainda assim o *Shabat Teshuvá* segue sendo o dia mais elevado, pois é o dia para *Teshuvá* pelos erros cometidos nos *Shabatot* (todos os Shabat's do ano). Sendo assim a *Teshuvá* do *Shabat Teshuvá* é a mais elevada de todo o *Asseret Imei Teshuva*. Pois permite a todo e qualquer judeu ser como Moshe – "*perto do céu e distante da terra*". *baseado em Likutei Sichos Vol. XIV, pp. 143-147*



Leis de Yom Kipur

Não se deve comer

Não se deve Banhar, somente lavar as pontas dos dedos ao acordar ou ir ao banheiro

Não usar sapatos de couro

Não ter relações maritais – as mesmas leis de *Nidá* devem ser observadas

Não se ungir com óleo

YOM KIPUR

"Tudo Depende De Mim"

A frase altamente descritiva que caracteriza a tarefa de todos nós nos *Yamim Noraim* (dias temíveis, de Rosh hashaná até Yom Kipur) é de fazermos um "*cheshbon hanefesh*" -- "uma contabilidade espiritual." Nestes dias sagrados, cada um de nós tem a obrigação de avaliar sua vida honestamente para eliminar toda a decepção causada por nós mesmos. Para fazer isto nós devemos resistir a tentação de criar álbis e desculpas pelas nossas falhas religiosas e morais. Que esta é uma tarefa difícil ninguém negará, mas nós somos verdadeiramente capazes de

alcançar este objetivo elevado! Esta verdade é ilustrada por uma narrativa marcante na Guemará (*Avodah Zarah 17a*) a respeito de Elazar ben Durdaya, que vagou em boa parte de sua vida, tornando-se viciado em coisas fúteis:

Um dia quando foi ridicularizado por alguém quem compartilhava de seu modo de vida, ficou muito deprimido por sua situação moral e entendeu que sua vida estava sendo desperdiçada. Não poderia mais continuar nesse caminho – ele fora atingido por uma sensação de futilidade e de desespero e teve uma necessidade profunda de retornar a *Hashem*. Em sua busca séria pela penitência e com a sua consciência angustiada, Elazar ben Durdaya procurou por ajuda externa, e clamou: "*montanhas e colinas, peçam misericórdia por mim*". "*Pedir misericórdia por você? Nós devemos pedir misericórdia por nós*", foi a resposta. Então ele clamou: "*céu e terra peçam misericórdia por mim*". "*Pedir misericórdia por você? Nós devemos pedir por nós*", foi a resposta. Então ele clamou: "*sol e lua peçam misericórdia por mim*". "*Pedir misericórdia por você? Nós devemos pedir misericórdia por nós*", foi a resposta. Então ele clamou: "*estrelas e planetas, peçam misericórdia por mim*". "*Por você? Nós devemos pedir misericórdia por nós*", foi a resposta. Então Eliezer sentou-se em cima da terra, e após um período de longa e séria introspecção, colocou sua cabeça entre seus joelhos e começou a gritar, "*Ein hadavar talui ela bi*" – "tudo depende de mim – a responsabilidade é toda minha!" Então uma voz soou do céu e declarou, "*Elazar ben Durdaya é digno da vida eterna*".

A explicação sobre esta história fascinante e enigmática pode ser a seguinte: Elazar ben Durdaya procurou uma maneira fácil para sair de seu dilema pessoal. Tentou responsabilizar seu modo de vida a forças externas e não a si mesmo. Primeiramente apelou às montanhas e as colinas – simbolizando seus pais (veja *Bamidbar 23:9, Rashi*): "declare-o não era minha falha. Eu não fui educado; Eu fui mimado. Vocês estavam sempre demasiadamente ocupados para tomarem conta de mim e não tinham tempo ou paciência de ensinar-me corretamente." Mas sua declaração foi rejeitada.

Em uma defesa adicional de seus erros, se virou para o céu e a terra – símbolo da sociedade em que viveu e dos povos com que se associou: "eu não poderia ter sido qualquer outra coisa; meu ambiente moldou minha identidade totalmente. Porque eu tenho que ter a culpa?" Mas mesmo esta declaração foi rejeitada. Quando recusaram a aceitar a culpa, ele foi mais longe: "sol e lua, ajudem-me."

Então ele citou os símbolos da abundância da sociedade em que tinha vivido: "tudo que eu conheci eram coisas materiais; Eu fui trazido sempre 'na vida boa'. Eu quis o prazer; a mim não foi ensinado nenhum outro valor. Por que querem me responsabilizar?" E esta declaração, foi ainda mais rejeitada.

Finalmente seu desespero alcança um clímax, então ele gritou às estrelas e aos planetas – símbolo de um destino predestinado do mal dentro dele. Responsabilizou também seus problemas "no alibi bom da sorte": "eu não tive *mazal*. Eu não poderia viver de outra maneira, não foi falha minha." Ele não tinha conhecimento do que nossos Sábios disseram "*Ein mazal l'Yisrael*" – o judeu não é controlado por *mazal*; E a resposta foi clara: "Não o responsabilize o *mazal*" – responsabilize você mesmo!

Então, quando sua declaração final foi rejeitada, Elazar ben Durdaya sondou profundamente seu coração e alma e então encontrou a verdade: "Não há nenhum fator externo em que eu possa

transferir a responsabilidade – "*Ein hadavar talui ela bi*" – tudo depende de mim, eu sou totalmente responsável pelas minhas ações".

Agora que nós descrevemos o arrependimento de Elazar ben Durdaya, alguém poderia facilmente perguntar: quem era esta personalidade? De acordo com o Cabalistas (veja *Seder Hadorot*) era uma reencarnação de *Yochanan Cohen Gadol* que serviu por oitenta anos como um sacerdote elevado no 2º *Beit Hamikdash* e no final se tornou um herético (*Berachot 29a*). Elazar ben Durdaya, com seu entendimento e confissão da verdade, adquiriu os méritos que Yochanan Cohen Gadol perdeu em uma hora após oitenta anos do serviço de *Hashem*, e em somente uma hora de arrependimento sincero a *Hashem* que a neshamá de Elazar ben Durdaya tornou-se digna da vida eterna.

Quando este incidente foi relatado ao Rabi lehuda haNassi, ele usou este ato incomum de introspecção e de *teshuvá* honesta como um texto para uma grande lição de moral a seus discípulos: "há aqueles que obtêm seu mundo (*Olam Habá*) com muitos anos de trabalho, '*veyeish konah olamo beshah achat*' – ' e há aqueles que adquirem seu mundo em uma hora ' – em um exemplo breve do auto-entendimento e da autotransformação".

Que no dia do grande julgamento, possamos nos inspirar no exemplo de Elazar ben Durdaya – rejeitando toda racionalização para encobrir ou delegar nossos erros e falhas e resolver que "nós somos responsáveis por nossas ações" e assim poder retornar de todo coração para *Hashem*.

de Vedibarta Bam por Rabi Moshe Bogomilsky

Palavras do Rebe

Palavras de Sabedoria

Rabi Bunin de Pshische apresentou-se perante seu mestre, Rabi Yakov Itzchak com uma aparência desolada. "Fui completamente humilhado" - disse ele.

Rabi Yakov Itzchak ficou ultrajado. "Quem ousou insultá-lo?" - perguntou ele.

Rabi Bunim pegou o livro *Shevet Mussar*, uma obra sobre ética e espiritualidade, segurou-o junto ao coração e beijou-o. "Foi o autor deste livro que me humilhou. Salientou o quanto sou deficiente em minha devoção a D'us, cumprimento de *mitzvot* e estudo de Torá. Devo aperfeiçoar-me em todas estas áreas, para não me sentir tão humilhado quando o ler novamente."

Alguns indivíduos fogem das críticas. Mas as pessoas sábias recebem-nas bem. Como disse o rei Salomão: "*Não admoestes um zombador, para que ele não te odeie. Admoestes um homem sábio, e ele te amará*" (*Provérbios, 9:8*).



Ketivá
ve Chatimá Tová